

Pacientes em estado crítico estão na clínica

CARUARU — Heleno Fortunato da Silva está na UTI da Casa de Saúde Bom Jesus, em Caruaru, desde quinta-feira. Ele tem sintomas de hepatite tóxica e sabe que outros doentes renais na sua situação morreram.

Abatido, ele disse não sentir medo, mas “apenas dores”. Sua família

assinou um termo de responsabilidade por não ter permitido sua transferência para o Recife, onde ele poderia ser acompanhado por uma equipe da Secretaria de Saúde. A alegação é de que tanto faz o lugar onde se morre.

Wellington Pereira e sua irmã Clara também assinaram termo semelhante porque não quiseram que sua mãe, Linalze Pereira, 52 anos, fosse levada para Recife. “O Deus de lá é o mesmo daqui”, afirmou Wellington. Linalze está no IDR com mais três pacientes. Entre eles, João Almeida, marido de Maria Cavalcanti Silva.

Segundo Maria, o marido não sabe o que está ocorrendo com os doentes. “Ele pode morrer hoje, não quis que ficasse mais angustiado.”

Os três doentes, incluídos no rol dos pacientes que correm risco de vida, se submetiam a hemodiálise no IDR há menos de um ano. Wellington

e Maria não culpam a clínica. “Não posso me esquecer que João sempre foi bem tratado”, conta Maria.

Wellington também não culpa o IDR nem seus médicos. Segundo ele, é fácil botar a culpa na clínica. “E o se-

cretário de Saúde, a Compesa e o governo do Estado?”, indaga. Sua declaração reforça o quase apelo da direção do IDR. Em nota divulgada anteontem, os diretores ressaltam que uma clínica que prestou serviços durante 10 anos sem incidentes não pode ser execrada, em 24 horas, como incompetente ou negligente.

FAMILIARES
NÃO CULPAM
O LOCAL NEM
OS MÉDICOS